



**Local: Sala virtual do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda na ferramenta Webconf, da Prefeitura de Londrina**

**Data: 30/04/2021**

**Horário: 08h30m**

**Ata n.º 04/2021**

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, às 08h30m primeira chamada, e às 08h:45min na segunda chamada, na Sala virtual do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda na ferramenta Webconf, da Prefeitura de Londrina, realizou-se a Reunião do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: **Conselheiros e representantes:** Nelson Aparecido Barizon (Sescap), Victor André da Cunha (Senai), Bethânia de Castro Marconi (Sindimetal), Altamirando Andrade Filho (Sincoval), Julio dos Santos Zanoni (Codel), Dilceia Cardoso de Lima (SME), Geocélia Alves Ribeiro (SME) e Gustavo Santos (SMTER). **Convidados:** Ana Paula Murakawa, da APL de TI de Londrina.

**1.Leitura e aprovação da Ata e da Pauta; 2. Conversa com a convidada do Sebrae Londrina. 3.Informes**

**1.Leitura e aprovação da Ata e da Pauta** O secretário executivo do Conselho, Cesar Makiolke, iniciou a reunião e a Pauta foi aprovada. Da mesma forma, a ata, previamente enviada aos conselheiros por email, foi aprovada por unanimidade.

**2. Conversa com a convidada do Sebrae Londrina.** A consultora do Sebrae, Liciano Pedroso, se apresentou dizendo que o Sebrae da regional norte, que atende Londrina e mais 91 municípios, e é responsável por auxiliar os micro e pequenos empreendedores e também àqueles que querem empreender. Liciano destacou as parcerias do Sebrae e, principalmente, a criação da Sala do Empreendedor, há dez anos, e como ela é fundamental no atendimento aos MEIs e no desenvolvimento da economia da cidade. Liciano lembrou que a Secretaria do Trabalho é a nova sede da Sala do Empreendedor e que o Sebrae acredita que isso tem tudo para ajudar a Sala a crescer. O secretário executivo, Cesar Makiolke, explicou que o CMTER se propôs a discutir o reflexo da tecnologia no mercado de trabalho neste mandato e que está ouvindo especialistas na área para conhecer mais sobre o assunto e, a partir dessa premissa, foi feito o convite ao Sebrae para contribuir para essa discussão. Liciano explicou que na transformação virtual, provocada pelo coronavírus, muitos pequenos empreendedores se viram desamparados, pela falta de instrução no campo virtual. A consultora lembrou que os MEIs, em 50%, são pessoas mais simples que enfrentam desde a falta de pacote de dados para acessar à internet até a dificuldade com as ferramentas. Por isso, Liciano acredita que um caminho possível para o Conselho é promover essa educação virtual. Além disso, para empreendedores mais estruturados, ela acredita que o principal desafio é promover o entendimento de como as empresas podem se relacionar com seu público consumidor. Liciano acredita que o futuro apresentará um modelo híbrido, em que o presencial terá sua importância, mas o meio online será tão importante quanto. Ela lembra que as ferramentas estão cada vez mais acessíveis, mas a maior



CONSELHO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E  
RENDA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

dificuldade é de trato com as questões adjacentes relacionadas a elas, como a logística de distribuição, controle de estoques, relacionamento com clientes e assim por diante. Nesse sentido, Liciania apontou o programa Recupere, do Sebrae. O programa foi criado pelo Sebrae Paraná para auxiliar as empresas do estado que vivem dificuldades. O objetivo é atender 15 mil empresas com informação e mentorias, auxiliando no planejamento e entregando um plano de ação para que as pequenas empresas executem. O programa começa com um diagnóstico individualizado feito por um consultor do Sebrae e, com tudo mapeado, envolve capacitações e um planejamento elabora em conjunto. O site para acessar o Recupere é o [www.sebraepr.com.br/recupere](http://www.sebraepr.com.br/recupere). O empreendedor que preferir pode procurar direto a sede do Sebrae. Liciania também chamou a atenção para o Plano de Retomada da Economia, que o Sebrae está desenvolvendo junto ao Poder Público e a Sociedade Civil, e que em breve esse Plano terá uma plataforma online para reunir as informações e atender ao empresariado local. O plano já está realizando uma pesquisa de carências na cidade para, com as informações em mãos, ter ações assertivas no incentivo aos negócios do município.



CONSELHO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E  
RENDA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A empresária Ana Paula Murakawa e representante da APL de TI e do Sindicato de TI foi recebida pelos conselheiros para falar dos reflexos da tecnologia no mercado de trabalho, tema da última Conferência Municipal do Trabalho, Emprego e Renda. O presidente do Conselho, Gustavo Santos, deu as boas-vindas à convidada em nome do Conselho. O secretário executivo, Cesar Makiolke, contextualizou para Ana que o CMTER quer trabalhar as diferentes propostas que surgiram com a temática da conferência, mas que, antes de entrar nas proposições, sentiu a necessidade de ouvir especialistas para dar embasamento para a discussão das propostas. O conselheiro Victor Cunha também destacou que ouvir o lado empresarial das experiências da Ana com as ferramentas tecnológicas também será muito enriquecedor para o Conselho. A convidada agradeceu ao convite e fez uma breve apresentação. Ana é da diretoria da APL de TI e proprietária da Happy Cold e da Ondemand Academy, empresas de inovação voltadas para crianças e adultos, respectivamente. Ela contou que quando faz prospecções de empresas para transformação digital, isso passa pela tecnologia, mas que a transformação digital tem relação direta com as pessoas. A tecnologia começa e termina nas pessoas e quando esse conceito é compreendido entende-se que a tecnologia é um meio e não um fim. A tecnologia sempre vai surgir e se consolidar se ela atender a uma necessidade humana. Então, o ponto de partida e de chegada sempre vai ser a pessoa. O que é preciso é saber entender essas demandas e resolver esses problemas oferecendo a melhor experiência ao usuário. Só assim a transformação digital e as soluções inovadoras atingirão seus objetivos. Ela ressaltou também que a transformação pode começar com coisas pequenas, como o que aconteceu com o conselho, que se adaptou às ferramentas de webconferência para dar continuidade nas reuniões. Ana destacou entre as ferramentas gratuitas o pacote oferecido pelo Google. São aplicações para troca de informações em tempo real, armazenamento e compartilhamento de arquivos em nuvem, ferramentas para organização de processos de brainstorm, reuniões online, painel de registros online semelhante aos posts físicos e assim por diante. A convidada destacou, também, que essas ferramentas permitem uma tomada de decisão mais rápida, uma vez que as atualizações são simultâneas e o compartilhamento também. Ana falou que as respostas rápidas não são necessariamente as mais acertadas, mas que as falhas são parte dos processos de aprendizado e de busca da solução. Então, ter uma comunicação mais rápida permite correções também mais rápidas. Ela ressaltou que quando se ensaia repetidamente uma solução sem aplicá-la, pensando em já entregá-la completa, quando se entende que ela está pronta, ela pode não fazer mais sentido e acaba se perdendo o timing. Ana também destacou o ecossistema de inovação de Londrina que vem se fortalecendo e envolve diversos atores, colaborando para resultados significantes em conjunto e extrapolando as fronteiras individuais dos participantes do ecossistema. Ela lembra que as empresas que resistem em abrir informações e procurar soluções de forma integrada acabam ficando isoladas e não acompanham a construção de algo maior de forma conjunta. Ana coloca que o ecossistema envolve desde pequenas empresas até empresas internacionais e que o retorno dessa troca de experiências traz resultados concretos para todos os participantes. O principal é trabalhar o tripé: experiência do usuário; conversa e o preparo da equipe interna; e participação no ecossistema. O conselheiro Gustavo Santos pontuou que, muitas vezes, essa participação acaba não acontecendo porque as pessoas não são familiarizadas com termos e colocações próprias da área de tecnologia e acabam se sentindo à margem das discussões. Ana concordou com a colocação e falou



que essa é uma preocupação da APL de TI, porque realmente acontece e que melhorar a comunicação é um dos principais objetivos do planejamento estratégico da diretoria da APL. De acordo com ela, o principal desafio é tornar as discussões o mais acessível possível para todos, pois assim as pessoas se sentirão mais confortáveis e vão se inserir nesse processo de transformação digital naturalmente. O conselheiro Victor contou da experiência do Senai e destacou os benefícios de redução de custo e tempo que uma reunião online proporciona, por exemplo. Ana reforçou que todas as ferramentas têm os seus benefícios e problemas, mas que entender em que e como as soluções podem ser aplicadas e trazer ganho é fundamental. O secretário Cesar Makiolke perguntou como o Conselho poderia colaborar com a APL e como também o CMTER pode usufruir da entidade. Ana colocou que o Conselho deve provocar um movimento para que a capacitação da área de TI tenha um reforço, uma vez que o país tem 13 milhões de desempregados e a área oferta mais de 400 mil vagas que não são preenchidas. A convidada explicou que essa cadeia de formação precisa começar ainda na educação infantil formal, com currículos educacionais que preparem as crianças para serem profissionais que resolvam problemas, não só na TI, mas em todas as áreas. Para ela, os jovens são formados nas questões técnicas, mas não aprendem a lidar com obstáculos emocionais. E com isso, eles também não se sentem aptos a resolver problemas eventuais, que não tenham necessariamente ligação com as competências técnicas que eles aprenderam a resolver durante a formação, seja na graduação seja no ensino regular. O conselheiro Gustavo Santos colocou que a velocidade da transformação das ferramentas colaborou para que a inteligência emocional não acompanhasse essa evolução, uma vez que hoje as respostas da tecnologia são muito rápidas e quando as crianças e jovens não conseguem respostas para questões diversas de forma tão rápida quanto dão um clique no computador, elas acabam se frustrando e não estão preparados emocionalmente para lidar com isso. Ana concordou e falou que os principais gargalos, hoje, resultam do fato de que os profissionais estão olhando para a solução, sem olhar para o problema. Ana pontuou que as crianças são excelentes usuários da tecnologia, mas não protagonistas no seu desenvolvimento. Ela aconselha, ponderando que o trabalho é árduo e tem de ser a longo prazo, o CMTER a incentivar, desde os anos iniciais, programas educacionais que preparem as crianças para saber olhar para o problema e assim construir as soluções. Para Ana, uma integração entre a escola e o mercado de trabalho também deve ser incentivada. A conselheira Geocelia pontuou que a formação familiar também influencia muito e que, hoje, com os pais com cada vez menos tempo para ensinar e interagir, a inteligência emocional e social acaba não se desenvolvendo plenamente e isso não é uma demanda que a escola pode absorver integralmente. O conselheiro Gustavo pontuou que ainda existem muitas barreiras a serem vencidas para que a tecnologia seja utilizada em sua totalidade e que é preciso plantar essa semente. Ana concordou e disse que o remédio para enfrentar essa barreira é resistência e coragem e que a movimentação é sempre essencial, pois quando se fala de inovação, até o processo final, vão ter muitos erros e que as falhas são parte fundamental na construção das soluções. O conselheiro Nelson Barizon exemplificou a transformação digital com o processo pelo qual os bancos passaram recentemente, com as ferramentas de internet banking transformando as relações dos bancos com clientes, e como a tecnologia é indispensável nas relações pessoais e empresariais e que isso precisa ter amparo em uma mudança de cultura. O Conselheiro Altamirando Andrade lembrou



que a Sergipe será a primeira rua inteligente de Londrina, fruto da organização dos próprios comerciantes do local, que tem um grupo gestor constituído, e do poder público. Ana destacou o grupo formado pelos comerciantes nesse processo e também que a Sergipe será uma das primeiras ruas inteligentes do Brasil, não apenas da cidade, e que isso tem atraído muitas empresas que têm interesse no projeto. A convidada frisou que a troca de informações e a construção em conjunto do projeto de rua inteligente entre as pessoas que estão por trás da tecnologia e as que serão usuárias foi essencial para que ele caminhasse e tivesse sucesso. O conselheiro Victor agradeceu a presença da Ana em nome do Conselho e todas as contribuições que ela trouxe para o CMTER, destacando a riqueza do conteúdo que ela compartilhou com o Conselho e que os desdobramentos serão, com certeza, excelentes. Victor destacou que o relacionamento do CMTER com a APL vai crescer cada vez mais. Ana também agradeceu ao convite e convidou o conselho a participar das reuniões da APL de TI. **3. Informes.** O conselheiro Victor Cunha informou que o Senai Londrina está trazendo para o londrinense uma formação de base gratuita no curso de assistente administrativo para que, uma vez formado, esse trabalhador tenha subsídio para atender as demandas do mercado de trabalho e desempenhar bem seu papel. O curso será semi-presencial e tem 160 horas. O conselheiro Andrade informou que o comércio no dia do feriado do Trabalhador estará fechado por conta de que não houve acordo entre os sindicatos dos empregadores e trabalhadores para que as lojas abrissem na data. O secretário Cesar informou que a Secretaria do Trabalho publicou uma página de qualificação profissional para concentrar as oportunidades gratuitas de formação que forem oferecidas em Londrina e colocou a ferramenta à disposição de todas as entidades que tenha capacitações para ofertar. Cesar também destacou a Trilha do Conhecimento Para a Educação Financeira, projeto em conjunto do Sicoob Ouro Verde e da Secretaria do Trabalho, que vai levar educação financeira ao londrinense e servirá como plano piloto para que mais capacitações como essa sejam desenvolvidas pela Secretaria. Cesar também falou da participação da Secretaria no projeto do Governo do Estado, Carretas do Conhecimento. O projeto será executado pelo Senai e a SMTER vai colaborar na divulgação e organização dos inscritos para o processo seletivo para os cursos de manutenção de ar condicionado e costura industrial. A conselheira Bethânia Castro informou sobre a participação do Sindimetal, enquanto representante do CMTER, na posse do Conselho de Administração da Casa do Empreendedor e nas reuniões desse grupo, a partir da posse, reforçando que o Sindimetal manterá o CMTER atualizado sobre informações da Casa do Empreendedor conforme o andamento das reuniões. O conselheiro Gustavo pontuou que seu pai foi o primeiro presidente da Casa do Empreendedor e que os processos de concessão de crédito tem o poder de mudar a vida das pessoas. O conselheiro Julio Zanoni destacou que também participa do Conselho da Casa do Empreendedor, enquanto representante da Codel, e que já haviam sido aprovados créditos na casa dos R\$ 50 mil somente naquela semana. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e para constar, eu, Cesar Makiolke, lavrei a presente ata.